

Avaliação do padrão do apego em uma população com transtorno de ansiedade generalizada: dados preliminares

Felipe Borges de Oliveira, Gisele Gus Manfro

Introdução

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos transtornos mentais mais comuns, com prevalência de 3,1%, em 12 meses, e de aproximadamente 6% ao longo da vida. Este transtorno está associado a prejuízo funcional, comorbidades clínicas e psiquiátricas. No entanto, pouco se sabe sobre os possíveis fatores de risco para o TAG. Tendo em vista o importante papel do apego no desenvolvimento da regulação das emoções, segundo Teoria de Bowlby, e a associação entre afeto disfuncional e ansiedade, fatores como parentalidade disfuncional e apego inseguro podem conferir risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Estudos demonstraram que pacientes com TAG grave relataram ter menos amor maternal e maior rejeição/negligência materna durante a infância. Tal associação, contudo, não é consistente na literatura, carecendo de estudos mais robustos e melhor delineados. O presente estudo visa descrever o padrão de apego e sua possível associação com sintomas ansiosos em uma população com TAG.

Metodologia

Os pacientes avaliados fazem parte de uma amostra de um ensaio clínico randomizado em curso no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa a avaliar diferentes tipos de tratamento para TAG (mindfulness, ISRS e controle ativo com grupo sobre hábitos que promovem a qualidade de vida). Durante a avaliação de baseline, as escalas *Early Life Experiences Scale* (ELES) e *Early Memories of Warmth and Safeness Scale* (EMWSS) foram utilizadas para avaliar experiências infantis de ameaça e subordinação/submissão e experiências infantis de afetividade, segurança e cuidado, respectivamente. A gravidade dos sintomas de ansiedade foram analisados pela escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A).

Resultados

A amostra é composta de 102 pacientes, sendo 77,5% mulheres, com uma média de idade de 34 anos (± 13 anos). Observou-se uma média de 43,34 pontos ($\pm 11,12$) na escala ELES, de 49,25 pontos (± 21) na escala EMWS e de 27,52 pontos ($\pm 7,77$) na escala HAM-A.

Foi realizado um teste de correlação de Pearson para avaliar o grau de correlação entre os scores obtidos nas escalas ELES e HAM-A ($r = 0,108$, $p = 0,28$) e nas escalas EMWS e HAM-A ($r = -0,058$, $p = 0,564$).

Teste de correlação de Pearson:

HAM-A	ELES		EMWS	
	R	p	R	p
	0,108	0,28	-0,058	0,564

Discussão

A análise parcial dos resultados sugerem que não há correlação entre experiências infantis de ameaça e subordinação/submissão e sintomas ansiosos. É importante ressaltar, também, que estes resultados devem ser interpretados de forma cuidadosa, uma vez que se trata de uma amostra parcial do estudo.

1. Angelo Picardi, Emanuele Caroppo, Elisa Fabi, Serena Proietti, Giancarlo Di Gennaro, Giulio Nicolò Meldolesi, Giovanni Martinotti. Attachment and Parenting in Adult Patients with Anxiety Disorders. *Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health*, 2013.
2. Jude Cassidy, June Lichtenstein-Phelps, Nicholas J. Sibrava, Charles L. Thomas Jr., Thomas D. Borkovec. Generalized Anxiety Disorder: Connections With Self-Reported Attachment. *Behavior Therapy* 40, 2009.
3. P. Gilbert, M. S-P. Cheung, T. Grandfield, F. Campey, C. Irons. *Recall of Threat and Submissiveness in Childhood: Development of a New Scale and its Relationship with Depression, Social Comparison and Shame*. *Clin. Psychol. Psychother.* 10, 2003.
4. A. Richter, P. Gilbert, K. McEwan. Development of an early memories of warmth and safeness scale and its relationship to psychopathology. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice* 82, 2009.